Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

O PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

THE ROLE NURSING IN FACE OF PALIATIVE CARE IN THE INTENSIVE CARE UNIT

Álvaro José Quintela da Rocha

https://orcid.org/0009-0000-7672-0416

Graduando em Enfermagem, Centro Universitário Mário Pontes Jucá, AL, Brasil

E-mail: quintelaalvaro845@gmail.com

Artur Erick Nunes Cândido

https://orcid.org/0009-0006-1065-6558

Graduando em Enfermagem, Centro Universitário Mário Pontes Jucá, AL, Brasil

E-mail: arturerick@gmail.com

Marcos André dos Santos

https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-9832-9223

Mestre em Enfermagem, Centro Universitário Mário Pontes Jucá, AL, Brasil

Resumo

A enfermagem desempenha o seu papel de forma crucial no contexto dos cuidados paliativos, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva destacando a importância de intervenção que não apenas visam o alívio físico, mas também o suporte emocional e espiritual tanto para pacientes quanto para suas famílias. Objetivo: Compreender a atuação da equipe de enfermagem e do enfermeiro nos cuidados paliativos em UTI. Método: revisão integrativa, no qual foi realizada a busca de estudos nas bases de dados da BVS e SCIELO publicados nos últimos cinco anos. Resultados: A síntese dos estudos selecionados permitiu categorizar três eixos temáticos, e consequentemente apontaram subcategorias temáticas dentro dos eixos quais esclarecem o papel da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos em UTI. Conclusão: Diante disso, o papel da enfermagem nos cuidados

paliativos não é só planejar e promover o cuidado a pessoa e a família aprimorando a qualidade de vida e qualidade de morte através do uso de tecnologias de cuidado que diminuam a dor, promovam o conforto e estabeleça e a inclusão dos familiares no processo de

cuidados.Palavras-chave: Cuidados paliativos; Assistência; Cuidados de Enfermagem; UTI.

Abstract

Nursing plays a crucial role in the context of palliative care, especially in Intensive Care Units, highlighting the importance of interventions that not only aim to relieve physical suffering but also provide emotional and spiritual support to both patients and their families. Objective: To understand the role of the nursing team and nurses in palliative care in ICUs. Method: Integrative review, with a search for studies conducted in the BVS and SCIELO databases published in the last five years. Results: The synthesis of the selected studies allowed the categorization of three thematic axes and consequently identified thematic subcategories within these axes, which clarify the role of the nursing team in palliative care in ICUs. Conclusion: Therefore, the role of nursing in palliative care is not only to plan and provide care for the individual and their family, but also to enhance the quality of life and quality of death through the use of care technologies that reduce pain, promote comfort, and involve the family in the care process.

Keywords: Palliative care; Assistance; Nursing care; ICU.

1. Introdução

Os cuidados paliativos se apresentam como nova forma de assistência na área da saúde e atualmente encontra-se em grande ascensão no Brasil. A diferença para a medicina curativa se dá especificamente por focar no cuidado integral, com a prevenção e controle de sintomas, alívio da dor e sofrimento para todos os pacientes que enfrentem doenças ameaçadoras da vida. A esses cuidados se estende além do paciente, também engloba seu entorno, que inclui

familiares, cuidadores e pessoas próximas que adoecem e sofrem junto com o doente (GOMES, OTHERO, 2016).

De modo histórico a enfermagem tem como princípio básico o cuidado ao ser humano apoiado em bases sólidas como: a ética e a ciência. Entre esses cuidados que a enfermagem exerce, estão o manejo com pacientes em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva que definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (2018) é abordagens que melhoram a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida, prevenindo e avaliando o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta de dor e de outros problemas biopsicossociais.

A assistência relacionada ao cuidado paliativo ocorre como um modelo terapêutico que destaca olhares e orientações terapêuticas aos diversos sintomas responsáveis pelo desgaste físico, psíquico, espirituais e sociais. Pertence a uma área em crescimento da qual o progresso compreende diversas estratégias que englobam bioética, comunicação e naturezas do sofrimento (ANCP, 2021).

O termo da palavra “paliativo” deriva do vocábulo latino *pallium,* que significa manta ou coberta, e denota a ideia principal desta filosofia de cuidados: proteger, amparar, cobrir, abrigar, ou seja, cuidar quando a cura de determinada doença não é mais possível (ARAÚJO, SILVA, 2012 apud 2020). O termo utilizado como “cuidados paliativos” foi idealizado por Cicely Saunders como a filosofia do cuidado à pessoa que está morrendo (MORITZ et al., 2008 apud 2020).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada um setor pela maioria das pessoas como um local cheio de dor e sofrimento, pois os pacientes que necessitam de internamento nessa unidade, em geral, estão acometidos por doenças severas em estado agudo ou crônico deixando a vida em condições críticas, ou por uma patologia em estágio avançado e sem perspectivas de cura (BEZERRA, 2019).

Em um ambiente como a Unidade de Terapia Intensiva em que existem mecanismos que podem “ajudar” a prolongar à vida de forma mecânica, levantam-se muitas indagações sobre até onde podemos e devemos ir de forma que respeitemos a vontade e os desejos do paciente e seus familiares, mas que não

infrinja nenhuma das normas éticas atendendo de forma humanizada e holística (LAVERDA et al., 2018).

O ato de cuidar, ou seja, a assistência prestada a esses pacientes na UTI deve-se basear em uma visão holística, visando promover o seu bem-estar de forma integral. O cuidado assistencial ao paciente é parte integrante e essencial da vida, é uma relação de afetividade que se configura numa atitude de responsabilidade, atenção, preocupação e envolvimento com o cuidador e o ser cuidado (PESSINI, 2010 apud 2019).

Enquanto parte do cenário voltado ao cuidado ao fim da vida, a equipe de enfermagem deve munir-se de princípios éticos, conhecimento científico e empatia sobre o processo de finitude. Além disso, suas atividades voltam-se ao desenvolvimento de perspectivas terapêuticas em diversas situações clínicas que ameaçam a vida. Com isto vai envolver questionar conceitos sobre prolongar a vida a qualquer custo, acarretando tratamentos dispensáveis e que geram sofrimento ao paciente (FREITAS, PEREIRA, 2019). O enfermeiro é um profissional importante no processo da terminalidade em UTI e deve estar à frente das intervenções para amenizar a dor, o sofrimento do binômio individuo-família lhe assegurando conforto e confiança durante o processo paliativo (SILVEIRA et al., 2019).

É esperado que os profissionais que vivenciam este setor de cuidados paliativos tenham o manejo técnico bem aprimorado como na prescrição e aplicação da assistência que tratará o enfermo, mas também que tenham o conhecimento e boa abordagem frente aos valores do paciente e seus familiares (LIMA et al., 2018).

O Conselho Regional de Enfermagem do Paraná (2017) trouxe um parecer técnico em que ratifica que o enfermeiro, com o apoio de sua equipe, poderá realizar o seu cuidado acolhendo o paciente, a família, com a condição de identificar e promover o alívio da dor e sofrimento e assegurar boas condições de higiene, nutrição e conforto, assim estabelecendo uma comunicação efetiva, colaborando com o processo de terminalidade da vida e orientando os cuidados necessários.

Esses cuidados devem ser ofertados logo no início quando descoberto o diagnóstico da doença que ameaça a qualidade de vida, e devem ser introduzidas

as terapias que serão utilizadas para tratar os sintomas da doença. A relevância da assistência da equipe requer uma aproximação qualificada visto que a doença não leva somente ao sintoma físico, mas também espiritual e psicossocial (RIBEIRO, SILVA, 2022).

Diante disso, pode-se identificar que uma assistência qualificada está embasada na proposta da qual se propõem os cuidados paliativos cuja filosofia é valorizar a vida e encarar a morte como processo natural, assistindo o ser humano de maneira holística (BERTACHINI, PESSINI, 2009 apud 2019).

Desse modo, o estudo tem como objetivo analisar os cuidados paliativos realizados pela enfermagem aos pacientes internados na UTI. Este estudo justifica-se pelo entendimento de qual o papel que a enfermagem exerce nos cuidados paliativos em partindo do seu processo de formação e processo de trabalho.

2. Metodologia

O estudo realizado trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvido com o intuito de reunir e sintetizar os resultados de outras pesquisas científicas sobre o assunto pertinente ao cuidado paliativo a pacientes internados na unidade de terapia intensiva assistidos pela equipe de enfermagem.

Na área da saúde, a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática das ciências de saúde (SILVEIRA, 2005).

O método constitui basicamente um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE). Sua origem atrelou-se ao trabalho do epidemiologista Archie Cochrane, caracteriza-se por uma abordagem voltada ao cuidado clínico e ao ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência. Quando visa envolver a definição do problema clínico, a identificação das informações necessárias, a condução da busca de estudos na literatura e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados oriundos das publicações e a determinação de sua utilização para o paciente (GALVÃO; SAWADA; TREVISAN, 2004).

A pesquisa foi realizada através de artigos científicos mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e com a combinação dos operadores: “cuidados paliativos”, “cuidados”, “assistência de enfermagem” e “UTI” sendo desenvolvida junto PubMed, Medline, Lilacs, Bireme, Scielo e Manuais do Ministério da Saúde iniciada nos mês de outubro de 2024, como mostra o Quadro 1.

Os critérios de inclusão utilizados para a pesquisa: estudos que abordassem a temática na literatura científica, estudos publicados na língua portuguesa, com texto completo gratuito e estudo cuidados paliativa, tendo como finalidade somar a pesquisa. Foram considerados critérios de exclusão: capítulos de livros, anais de congressos, resumos e estudos na língua inglesa ou espanhola.

Quadro - 1: Estratégia de busca dos artigos.

Bases de dados	**Descritores / Descs Mesh - Operadores Booleanos**	**Quantidade**
Pubmed/ Medline	Cuidados Paliativos AND Cuidados Críticos AND Cuidados de Enfermagem	76
Lilacs/ Bireme	Palliative Care OR Critics Care OR Nursing Care	3
Scielo	Cuidados Paliativos x Cuidados de Enfermagem	6
Manuais do Ministério da Saúde		2

Fonte: Elaborado pelos autores. Maceió – AL, 2024.

A seleção da amostra de artigos encontrados para o estudo ocorreu mediante a leitura do título, resumo e texto completo, obedecendo sempre essa ordem. Os estudos selecionados foram distribuídos na tabela com seleção para compor a amostra, apresentando resultados significativos para meio científico segundo o ano de publicação mais recente (Quadro 2).

Quadro – 2: Identificação dos estudos

Nº	**Título**	**Periódico/ Ano**	**Autores**
A1	Estratégias de autoajuda para pacientes em cuidados	13	Marques, RS; Bluementritt, JB;

	paliativos e seus familiares: revisão integrativa	2024	Cordeiro, RB.
A2	Estratégias de cuidados paliativos no manejo de pessoas com casos graves da COVID-19	76 2023	Prado, E; Camparoto, CW; Takemoto, AY et al.
A3	Cuidados paliativos na formação de enfermeiros: percepção dos coordenadores de cursos de ensino superior	76 2022	Gonçalves, RG; Oliveira, LPBA; Silva, CJA et al.
A4	Atitudes dos enfermeiros frente à morte no contexto hospitalar: diferenciação por unidades de cuidados	25 2021	Cardoso, MFPT; Martins, MMFS; Ribeiro, OMPL et al.
A5	Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros	10 2018	Cavalcanti, IMC; Oliveira, LO; Macêdo, LC et al.
A6	Processo de morrer em unidade de terapia intensiva pediátrica	26 2018	Souza, PSR; Conceição, AOF.
A7	Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem	27 2018	Queiroz, TA; Ribeiro, ACM; Guedes, MVC et al.

Fonte: Elaborado pelos autores. Maceió – AL, 2024.

Para validação do estudo foi realizado o método de análise crítica das evidências, as quais foram extraídas e organizadas em quadros de síntese para a elaboração do texto explicativo desta revisão (Quadro 3).

Quadro 3 - Características de estudos incluídos na revisão de acordo com as variáveis. Maceió - AL, 2024. (continuação)

Nº	**Objetivo**	**Método**	**Principais evidências**
A1	Identificar as estratégias disponíveis na literatura internacional que forneça métodos de autoajuda para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares.	Revisão integrativa de literatura	Evidenciou-se que a estratégia dominante foi os grupos de autoajuda, que demonstraram ser um espaço de troca de conhecimento e experiências pessoais, entre os indivíduos.
A2	Analisar as estratégias assistenciais em cuidados paliativos desenvolvidas na pandemia de COVID-19 aos pacientes graves e familiares.	Revisão integrativa	Os cuidados paliativos se convergem na melhor estratégia de prestação de atendimento à saúde, usados como um acalento para trazer alívio e conforto aos pacientes e às famílias.
A3	Analisar a percepção dos coordenadores de curso de graduação em enfermagem sobre a formação do enfermeiro	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Ao assistir o paciente em CP, abarcam-se questões intrínsecas à condição humana que se inter-relacionam em interações contínuas em contextos dessa natureza.

	em cuidados paliativos.		
A4	Identificar a ocorrência da morte nas unidades de cuidados, bem como analisar os registros e as atitudes dos enfermeiros frente à morte no contexto hospitalar.	Estudo quantitativo, descritivo, transversal	Além da aquisição de conhecimentos através da participação em formações sobre a morte e o processo de morrer, o acompanhamento e apoio dos profissionais, poderão desempenhar um papel fundamental na preparação dos enfermeiros para cuidar das pessoas em fim de vida.
A5	Compreender e aplicar os cuidados paliativos na prática profissional em cuidados intensivos é de suma importância.	Estudo correlacional descritivo	Os enfermeiros mostraram reconhecer elevada relevância/importância para os princípios de cuidados paliativos em terapia intensiva.
A6	Discutir como os profissionais de enfermagem lidam com o processo de morte e morrer, e identificar os impactos causados na assistência durante esse processo nas unidades de cuidados intensivos pediátrica.	Métodos qualitativo e exploratório-descritivo	Existem algumas lacunas importantes no processo da enfermagem ao lidar com a morte e o morrer na pediatria. Lidar com essas questões é extremamente doloroso e requer busca por educação permanente em saúde.
A7	Conhecer o significado de cuidados paliativos ao idoso para a equipe de enfermagem e identificar como ocorrem às interações da família com o idoso na unidade de terapia intensiva.	Pesquisa descritiva	A equipe tem conhecimento sobre cuidados paliativos e reconhece a família como elo entre profissional e idoso. Considera-se, ainda, que a terapia intensiva não é um ambiente apropriado para cuidados paliativos.

Fonte: elaborado pelos autores. Maceió – AL; 2024.

3. Resultados e Discussão

A análise resultou em 07 estudos anexados nas bases de dados da BVS que se aplicavam ao assunto. A seleção dos artigos ocorreu a partir do refinamento realizado com os critérios da leitura dos títulos, resumos, disponibilidade na íntegra e da leitura completa dos estudos gratuitamente.

Considerando os 07 artigos selecionados, quanto ao ano de publicação um realizado em 2024, um em 2023, um em 2022, um em 2021 e três em 2018 como mostram o (Gráfico 1). De acordo com o tipo de metodologia escolhida os artigos selecionados apresentaram consistência diferente. Em primeiro lugar com 04 artigos de revisão descritiva, em segundo lugar os 02 artigos de revisão integrativa e o último lugar 01 artigo do tipo qualitativo exploratório.

Prosseguindo a análise das informações, a leitura integral dos artigos permitiu construir dois eixos temáticos que são: o processo de cuidado paliativo

realizado pela equipe de enfermagem na UTI e a concepção da família diante dos cuidados realizados aos seus familiares.

Quadro 3: Quadro de Categorias e subcategorias.

Categorias	Subcategorias
Tecnologias do cuidado de enfermagem na paliação	Implementação de tecnologias leves
	Relações do enfermeiro e pacientes
Formação do enfermeiro em cuidados paliativos	Especialização em cuidados paliativos
	Formação acadêmica
	Funções do enfermeiro especialista
A concepção da família diante dos cuidados realizados aos seus familiares	Sensibilização da família pelos profissionais
	Reconhecimento do papel da família

Fonte: elaborado pelos autores. Maceió – AL; 2024.

A partir da síntese dos artigos foram criadas as categorias relacionadas as tecnologias do cuidado de enfermagem na paliação, formação do enfermeiro em cuidados paliativos e a concepção da família diante dos cuidados realizados aos seus familiares .

E de acordo com o contexto apresentado no conteúdo das pesquisar foram elaboradas as subcategorias: implementação de tecnologias leves, relação do enfermeiro e pacientes, especialização em cuidados paliativos, formação acadêmica, funções do enfermeiro especialista, sensibilização da família pelos profissionais e o reconhecimento do papel da família.

Tecnologias do cuidado de enfermagem na paliação

Para os profissionais que cuidam existe uma doença e um ser humano, porém esse não consegue mais reagir e responder às terapêuticas implementadas. Então, a alternativa são os cuidados paliativos, por propiciar a continuidade da vida

envolvendo os aspectos físicos, emocionais, sociais, espirituais e culturais, no intuito de melhorar a qualidade de vida, reduzindo sinais e sintomas da doença (FONSECA et al., 2012). De acordo com os profissionais da enfermagem a qualidade de vida mencionada é melhorar o bem-estar e trazer um melhor padrão de vida, consoante às condições permitidas.

Por exemplo, a incorporação de cartilhas, vídeos, infográficos e folhetos na avaliação e controle da dor. As cartilhas é uma forma importante de estratégia para sanar dúvidas, por meio de informações claras e objetivas, levando à compreensão do processo saúde-doença, condição clínica e práticas de autocuidado (COSTA et al., 2014).

Igualmente, podem utilizar vídeos, cartilhas, grupos, chamada telefônica, websites e orientações por meio de consulta para realizar ações de educação em saúde que podem melhorar a comunicação sobre condutas, o entendimento e a aceitação dos cuidados paliativos, qualificando-os. (CORDEIRO et al., 2022). Ainda, operacionalizar serviços de autoajuda em instituições no cuidado frente ao luto (ACIOLE, BERGAMO, 2019).

A visita e o acompanhamento durante o internamento são importantes e indicativos de qualidade, pois têm a finalidade de manter o vínculo familiar e a comunicação com a equipe. As restrições apresentam várias reações, incluindo emoções de medo e angustia por parte dos familiares, ao imaginar que o seu ente querido morreu sozinho, assim como a necessidade de conforto do paciente ao sentir a falta de seus familiares diante da hospitalização (TIELKER et al., 2021).

A promoção de conforto físico por meio de controle da dor/sofrimento de forma não farmacológica constitui recurso importante utilizado por a equipe de enfermagem (WHITTEMORE, KNAFL, 2005 apud 2020). A enfermagem possui um papel fundamental também no apoio psicossocial para com os parentes; contudo, mantém uma vinculação para passar acreditação e confiança no serviço oferecido (AMARAL et al., 2020).

Os estudos de McConnell, Porter (2017) enfatizam como a equipe multiprofissional, principalmente, os enfermeiros se agregam com o mesmo objetivo de fornecer uma assistência digna e humanizada para o paciente em cuidados

paliativos, priorizando a família como parte importante dessa modalidade de tratamento.

Diante da complexidade da assistência, destaca-se a importância de uma equipe de saúde multiprofissional. A enfermagem, como integrante dessa equipe, está presente nas diferentes etapas de cuidado, desde a prevenção, o diagnóstico, os tratamentos prolongados, até o cuidado paliativo (MUTTI, PADOIM, PAULA, 2012). Este cuidado é potencializado através do diagnóstico de câncer sem possibilidades terapêuticas. O enfermeiro se torna referência para o apoio ao paciente, bem como à sua família para enfrentar a fase terminal e, consequentemente, a morte.

Processo de formação do enfermeiro em cuidados paliativos

Pelo fato da formação de enfermeiro especialista em cuidados paliativos tanto como cursos de especialização, capacitação e residência serem recentes e passaram a existir há pouco tempo nas instituições de ensino a formação que predomina é a do enfermeiro intensivista.

O enfermeiro intensivista deve desenvolver habilidades de comunicação verbal e não verbal a fim de decodificar as necessidades do paciente terminal, proporcionar a diminuição dos sintomas e melhorar a sua qualidade de vida (BRITO et al., 2014). Observa-se também a necessidade de provisão de recursos materiais e pessoais adequados, a fim de promover qualidade de viver o final da vida (ALBUQUERQUE, 2016).

A visão que os profissionais da enfermagem intensivistas que lidam com a terminalidade está marcada pela dificuldade em executar ou registrar a assistência devido à falta de orientações legais e de transparência na legislação brasileira (SILVA, QUINTANA, NIETSCHE, 2012). O desconhecimento, por vezes, é o fio condutor da instituição de terapias inúteis que trazem sofrimento para o paciente.

Embora os profissionais da enfermagem entendam o valor dos cuidados paliativos, percebe-se um frágil entendimento relacionado aos doentes em situação de terminalidade da vida. Para que o cuidado paliativo seja efetivo, é fundamental que os profissionais de saúde, principalmente a equipe de enfermagem, encontrem

meios de controle para sintomas físicos, mas também valorizem a necessidade de aliviar dores psicológicas através das diversas formas de terapias integrativas (QUEIROZ et al., 2018).

Focar o cuidado na necessidade do indivíduo e promover um relacionamento de empatia com a família assegura melhor qualidade de vida aos envolvidos. Enfatiza-se, enfim, uma insuficiência no preparo dos profissionais em relação ao assunto abordado, em sua maioria desprovido de diálogo entre as equipes e para com os familiares, com pontos de vista discrepantes ligados a preceitos do tratamento paliativo (SANTOS et al., 2017).

Os enfermeiros devem estar atentos para os cuidados relacionados ao alívio da dor e dos sintomas apresentados pelos pacientes paliativos. Várias medidas fazem parte do arsenal de cuidados a serem prestados nestas condições e inclui desde adequação do banho e da mudança de decúbito – procedimentos dolorosos para muitos pacientes – até a administração de opióides, controle da dispneia, cuidados com a sedação, nutrição e hidratação, etc (COELHO, YANKASKAS, 2017).

Para mensurar a intensidade e o nível da dor, utilizam-se escalas padronizadas, registro em prontuário e notifica-se a equipe médica. Para alívio da dor pode-se utilizar intervenções de enfermagem, como mudança de decúbito e compressas, a fim de proporcionar conforto, ou administrar analgesias conforme prescrito, sempre considerando o estado clínico de cada paciente. Medidas paliativas direcionadas a pacientes sob assistência paliativa em UTI, como higiene do corpo, promover conforto, agir com respeito, interagir, envolver a família nos cuidados, podem ser realizadas pelos enfermeiros intensivistas, ainda que não haja protocolo definido (LUIZ, NETTO, VASCONCELOS, 2018).

O princípio em garantir a qualidade da vida e do morrer tem relação direta com as preocupações do cuidado em enfermagem com o conforto e o bem-estar do paciente, além como com os requisitos para humanização no ambiente da terapia intensiva (CAVALCANTI et al., 2019).

Segundo o mesmo autor a forma de priorizar sempre o melhor interesse do paciente e respeitar a autonomia do doente e seus representantes legais está relacionada com os princípios bioéticos que norteiam a profissão do enfermeiro e

que se traduzem, neste cenário, em questões mais prementes e que necessitam de significativa discussão.

A comunicação entre a equipe deve ser um ponto fortalecido para que o enfermeiro tenha certeza da intencionalidade da decisão tomada, dê o suporte necessário e intervenha junto aos envolvidos promovendo ações paliativas com aceitação e receptividade atendendo ao pedido do paciente (SILVA et al., 2013).

De acordo com Cardoso et al (2021) uma vez conhecidas as atitudes dos enfermeiros frente à morte, exigem-se respostas ajustadas às necessidades desses profissionais, de modo a garantir o seu bem-estar e melhorar a qualidade dos cuidados que prestam às pessoas que vivenciam a morte e o processo de morrer.

Para isso é importante uma boa qualidade na formação do profissional de enfermagem frente aos cuidados paliativos proporcionando uma melhor qualidade de vida no período terminal do paciente. Daí a necessidade de ser humanizado e integral e estar preocupado com o paciente e suas necessidades e não somente seu diagnóstico.

A concepção da família diante dos cuidados realizados aos seus familiares

O estudo realizado por Faria e colaboradores (2017) assegura-se que no cuidado paliativo existe um grande esforço em conjunto com os diversos profissionais de saúde que integram a equipe multiprofissional, cada um em sua área, com o mesmo propósito, que é aliviar e confortar o sofrimento do paciente e ajudar sua família. O enfermeiro deve integrar as práticas não só relacionadas ao paciente, mas também ao familiar/cuidador, perceber os problemas enfrentados por eles, de maneira que possa idealizar a situação num contexto sistêmico, aperfeiçoando todas as instâncias do ser humano nas aréas: físicas, sociais, culturais, espirituais e morais.

Além das técnicas e procedimentos, o profissional de enfermagem tem papel fundamental de intermediar a equipe e a família, para isso é importante desenvolver habilidades de comunicação e entender os preceitos do cuidado paliativo. Na assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos é

preciso vislumbrar o paciente como um ser único, com suas complexidades e peculiaridades (CAVALCANTE et al., 2019).

Quando o enfermeiro faz uso de uma comunicação diversa, clara, objetiva e efetiva, há a possibilidade de compreensão por parte do paciente, o que permite que ele empregue uma comunicação verbal ou não verbal. Esse tipo de cuidado humanizado possibilita obter maior interação entre profissional e paciente (LUIZ, NETTO, VASCONCELOS, 2018).

Cuidar da família do doente em estado terminal é um ato de solidariedade atrelada ao respeito, conhecimento e habilidade. A honestidade com essas pessoas é uma forma de demonstrar amor ao próximo, já que nos dias de hoje os seres humanos estão agindo muitas vezes mecanicamente sem pensar nos sentimentos. O enfermeiro deve usar de sua criatividade para sentar e conversar com o paciente sobre o que está acontecendo, passando ao mesmo confiança e serenidade (SANTOS et al., 2019).

Amenizar a experiência da dor, tristeza, medo e ausências são um algo a mais, que a equipe de enfermagem pode proporcionar. O bom relacionamento entre paciente, família e equipe de enfermagem facilita a estruturação de relações terapêuticas que podem tranquilizar a tensão inerente à condição, resguardando a dignidade e as concepções do paciente que sofre diante a terminalidade (FARIA et al., 2017).

3. Considerações Finais

Este estudo forneceu uma melhor compreensão da atuação da enfermagem no cuidado com o paciente em situação de terminalidade de vida. O profissional de enfermagem é fundamental para implantar cuidados paliativos, pois a sua formação se baseia prioritariamente no “cuidar”.

A enfermagem ela possui papel crucial na assistência voltada ao paciente e familiar em cuidados paliativos através do cuidado de forma direta ofertando uma terapêutica que tem como objetivo diminuir os sintomas e melhorando a qualidade de vida do mesmo inter-relacionando com o meio ambiente e os fatores internos.

Nota-se que a equipe de enfermagem tem um papel de suma importância dentro dos cuidados paliativos, desde a identificação e controle no alívio da dor, e mantendo a comunicação com família e paciente. Ressalta-se da mesma forma na integração e comunicação com a equipe multiprofissional, abrangendo olhares biopsicossociais e buscando melhorar na qualidade de vida e bem-estar do paciente e de sua família.

Diante disso, o papel da enfermagem é importante, pois colabora para que o paciente e seus familiares possam aceitar sua condição de saúde como um processo natural da finitude. Portanto, se faz necessário novos estudos, intervenções e treinamentos com a equipe, buscando assim, uma melhoria no sistema desses cuidados.

Referências

ANCP. Academia Nacional De Cuidados Paliativos (São Paulo). **História dos cuidados paliativos.** Disponível em: https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/17/Manual-CuidadosPaliativos-vers--o-final.pdf. Acesso em: 25 de nov. 2024.

ACIOLE GG, BERGAMO DC. **Cuidado à família enlutada**: uma ação pública necessária. Saúde em Debate [Internet]. 43 (122): 805-818; 2019. Disponível em: http://10.1590/0103-1104201912212. Acesso em: 25 de nov. 2024.

ALBUQUERQUE, KA. **Assistência ao paciente na fase final de vida ou em cuidados paliativos é inadequada**: opinião de enfermeiras. Rev Enferm UFPE on line. [Internet]. 10 (7): 2336-44; 2016. Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i7a11288p2336-2344-2016. Acesso em: 25 de nov. 2024.

AMARAL LVA, CUNHA LC, FABRE FP, ARIOLI MA, AMORIM CAA. **Cuidados paliativos com a família de pacientes neonatos**: um estado da arte. In: 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde–Actas. Edições ISPA, [Internet]. p. 323-31; 2020. Disponível em: http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/7533/1/13CongNacSaude_323. Acesso em: 25 de nov. 2024.

ARAÚJO MMT, SILVA MJP. **O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em cuidados paliativos**. Texto Contexto Enfermagem. [Internet]. 21 (1): 121-129; Março, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072012000100014&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 de nov. 2024.

AVANCI BS, CAROLINDO FM, GÓES FGB, NETTO NPC. **Palliative care to the onchologic child in the situation of live/die:** the optics of the care in nursing. Esc.

Anna Nery [Internet]. 13 (4): 708-16; 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452009000400004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 de nov. 2024.

BARROS NCB, ALVES ERP, OLIVEIRA CDB, DIAS MD, FRANÇA ISX, FREIRE MEM. **Palliative care in the uti:** nurses' understanding. R. Pesq. Cuid. Fundam. 5 (1): 3293-01; 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2013.v5i1.3293-3301. Acesso em: 25 de nov. 2024.

BERTACHINI L, PESSINI L. **A importância da dimensão espiritual na prática dos cuidados paliativos.** Rev Centro Universitário São Camilo, 4 (3): 315-23; 2010.

BEZERRA, L.M. **Assistência de enfermagem à pacientes em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva**: uma revisão integrativa. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Cuidados Paliativos) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

BEZERRA AC et al. **Cuidados paliativos em enfermagem na unidade de terapia intensiva:** revisão integrativa. Rev Enferm UFPI. 9: e10835; 2020. Disponível: http://10.26694/reufpi.v9i0.10835. Acesso em: 25 de nov. 2024.

BRITO FM, COSTA ICP, COSTA SFG, ANDRADE CG, SANTOS KFO, FRANCISCO DP. **Comunicação na iminência da morte:** percepções e estratégia adotada para humanizar o cuidar em enfermagem. Esc. Anna Nery. [Internet]. 18 (2): 317-22; 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140046. Acesso em: 25 de nov. 2024.

CAVALCANTI IMC, OLIVEIRA LO, MACÊDO LC, LEAL MHC, MORIMURA MCR, GOMES ET. **Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros.** Rev. Cuid. [Internet],10 (1): e555; 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1043554. Acesso em: 25 de nov. 2024.

COELHO CB, YANKASKAS JR. **Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.** Rev Bras Ter Intensiva. 29 (2): 222-30; 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20170031. Acesso em: 25 de nov. 2024.

COREN-PR. Conselho Regional de Enfermagem do Paraná, Coren-PR. **Conduta do enfermeiro perante a ortotanásia**. Parecer técnico Coren/PR n.3 [Internet], 2017. Disponível em: https://www.corenpr.gov.br/portal/images/pareceres/PARTEC_17_003Conduta_enfermeiro_perante_ortotanasia.pdf. Acesso em: 25 de nov. 2024.

CORDEIRO FR, MARQUES RS, SILVA KO, MARTINS MC, ZILLMER JGV, SANT'ANA TF. **Educação em saúde e final de vida no hospital.** Rev. Enferm

[Internet]. 40 (1): 113-133; 2022. Disponível em: http://10.15446/av.enferm.v40n1.86942. Acesso em: 25 de nov. 2024.

COSTA GL, ANDRADE, ES, GUILHERME FJA, FERREIRA RKR. **A criação de uma cartilha educativa para estimular a adesão ao tratamento do portador de diabetes mellitus tipo 2.** Revista Rede de Cuidados em Saúde [Internet]. 8 (2): 01-04; 2014.

EDWARDS JD, VOIGT LP, NELSON JE. **Ten key points about ICU palliative care.** Intensive Care Med. 43 (1): 83-5; 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00134-016-4481-6. Acesso em: 25 de nov. 2024.

FADUL N, ELSAYEM AF, BRUERA E. **Integration of palliative care into COVID-19 pandemic planning**. BMJ Support Palliat Care. 11 (1): e002364; 2020. https://doi.org/10.1136/bmjspcare-2020-002364. Acesso em: 25 de nov. 2024.

FAWCETT J. **Contemporary nursing knowledge**: analysis and evaluation of nursing models and theories. 3rd ed. Philadelphia (US): F.A. Davis Company; 2013.

FONSECA AC, MENDES-JUNIOR WV, FONSECA MJM. **Palliative care of elderly patients in intensive care units:** a systematic review. Rev Bras Ter Intensiva [Internet]. 24 (2): 197-206; 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103507X2012000200017. Acesso em: 25 de nov. 2024.

FREITAS NO, PEREIRA MVG**. Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI.** Mundo saúde. [Internet]. 37 (4): 450-7; 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/percepcao_enfermeiros_sobre_cuidados_paliativos.pdf. Acesso em: 25 de nov. 2024.

GÓIS ARS, ABRÃO FMS**. O processo de cuidar do enfermeiro diante da morte.** Rev Enferm UFSM [Internet]. 5 (3): 415-25; 2015. Disponível: https://goo.gl/mL3uUt. Acesso em: 25 de nov. 2024.

GOMES ALZ, OTHERO MB. Cuidados Paliativos. São Paulo: Estud. Av; [Internet], 30 (88): 155-166; 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142016000300155&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 25 de nov. 2024.

LOYOLLA V, PESSINI L, BOTTONI A, SERRANO S, TEODORO AL, BOTTONI A. **Terapia nutricional enteral em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos**: uma análise da bioética. Saúde ética justiça [Internet].16 (1): 47-9; 2019. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/sej/article/view/45777. Acesso em: 25 de nov. 2024.

LUIZ MM, NETTO JJM, VASCONCELOS AKB. **Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI:** uma revisão integrativa. Rev Fund Care Online. [Internet].10 (2): 585-592; 2018. Disponível em:

https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32823. Acesso em: 25 de nov. 2024.

MCCONNELL T, PORTER S. **The experience of providing end of life care at a children's hospice:** a qualitative study. BMC Palliat Care [Internet]. 16; 2017. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5307784/. Acesso em: 25 de nov. 2024.

MORITZ RD, LAGO PM, PUSCH SR, BRANDÃO SN, MENESES FA, OTHERO JCB et al.**Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.** Rev. Bras. Ter. Intensiva. [Internet]. 20 (4): 422-8; 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-507X2008000400016. Acesso em: 25 de nov. 2024.

MUTTI CF, PADOIN SMM, PAULA CC. **Spaciality of being-nursing-professional in the world of caring to children who has cancer.** Esc. Anna Nery [Internet]. 16 (3): 493-9; 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000300010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 de nov. 2024.

NUNES EC, SANTOS AD. **Challenges of nursing teaching-learning to care for human dying:** professors' perceptions. Esc Anna Nery. 21 (4); 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0091. Acesso em: 25 de nov. 2024.

PESSINI L. **Lidando com pedidos de eutanásia**: a inserção do filtro paliativo. Rev. Bioet. 18 (3): 549-60; 2010.

PRADO RT, LEITE JL, SILVA IR, SILVA LJ. **Communication in the management of the nursing care before the death and dying process.** Texto Contexto Enferm. 28: 28; 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0336. Acesso em: 25 de nov. 2024.

QUEIROZ TA, RIBEIRO ACM, GUEDES MVC, COUTINHO DTR, GALIZA FT, FREITAS MC. **Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva**: olhar da equipe de enfermagem. Texto Contexto Enferm, [Internet]. 27 (1): e1420016; 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072018000100310&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 de nov. 2024.

RANSE K, YATES P, COYER F. **End-of-life care in the intensive care setting**: a descriptive exploratory qualitative study of nurses' beliefs and practices. Aust Crit Care. 25 (1): 4-12; 2012. Disponível: https://doi.org/10.1016/j.aucc.2011.04.004. Acesso em: 25 de nov. 2024.

REIGADA C, PAIS-RIBEIRO JL, NOVELLAS A, PEREIRA JL. **O Suporte à Família em Cuidados Paliativos/Family Support in Palliative Care.** Textos & Contextos (Porto Alegre) [Internet]. 13 (1): 159-169; 2014. Disponível em: http://10.15448/1677-9509.2014.1.16478. Acesso em: 25 de nov. 2024.

RIBEIRO DSR, SILVA RB. **O papel da enfermagem frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva**. REVISA. 11 (2): 77-93; 2022. Disponível em: https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p77a93. Acesso em: 25 de nov. 2024.

RULAND CM, MOORE SM. **Theory Construction based on standards of care:** a proposed theory of the peaceful end of life. Nurs Outlook. 46 (4): 169-75; 1998.

SANTOS BC dos, SOUZA IM de, SCALDELAI RS, LOZANO TSP, SAILER GC, PRETO VA. **A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos**. Rev. Enferm UFPE online. 11(6): 2288-5; 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i6a23389p2288-2293-2017. Acesso em: 25 de nov. 2024.

SANTOS DCL, SILVA MM, MOREIRA MC, ZEPEDA KGM, GASPAR RB. **Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica**. Acta Paul. Enferm. [Internet]. 30 (3): 295-300; 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01032100201700030029 5. Acesso em: 25 de nov. 2024.

SILVA KCO, QUINTANA AM, NIETSCHE EA. **Obstinação terapêutica em Unidade de Terapia Intensiva:** perspectiva de médicos e enfermeiros. Esc. Anna Nery. [Internet]. 16 (4): 697-703; 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000400008. Acesso em: 25 de nov. 2024.

SILVA CF, SOUZA DM, PEDREIRA LC, SANTOS MR, FAUSTINO TN. **Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.** Ciênc Saúde Coletiva. 18 (9): 2597-604; 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900014. Acesso em: 25 de nov. 2024.

SILVEIRA NR, SILVEIRA NR, NASCIMENTO ERP, ROSA LM, JUNG W, MARTINS SR, FONTES M. **Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva:** sentimentos que ficam. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 69 (6): 1074-81; 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0267.

STOKMAN AI, BROWN SL, SEACRIST MJ. **Baccalaureate nursing students' engagement with end-of-life curriculum:** a grounded theory study. Nurse Educ Today. 102: 104914; 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104914. Acesso em: 25 de nov. 2024.

TIELKER JM, WEBER JP, SIMON ST, BAUSEWEIN C, STIEL S, SCHNEIDER N. **Experiences, challenges and perspectives for ensuring end-of-life patient care:** a national online survey with general practitioners in Germany. Plos One. 16 (7); 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0254056. Acesso em: 25 de nov. 2024.

WHITTEMORE R, KNAFL K. **The integrative review:** updated methodology. J Adv Nurs. [Internet]. 52 (5): 546-53; 2005. Disponível em: http://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x. Acesso em: 25 de nov. 2024.